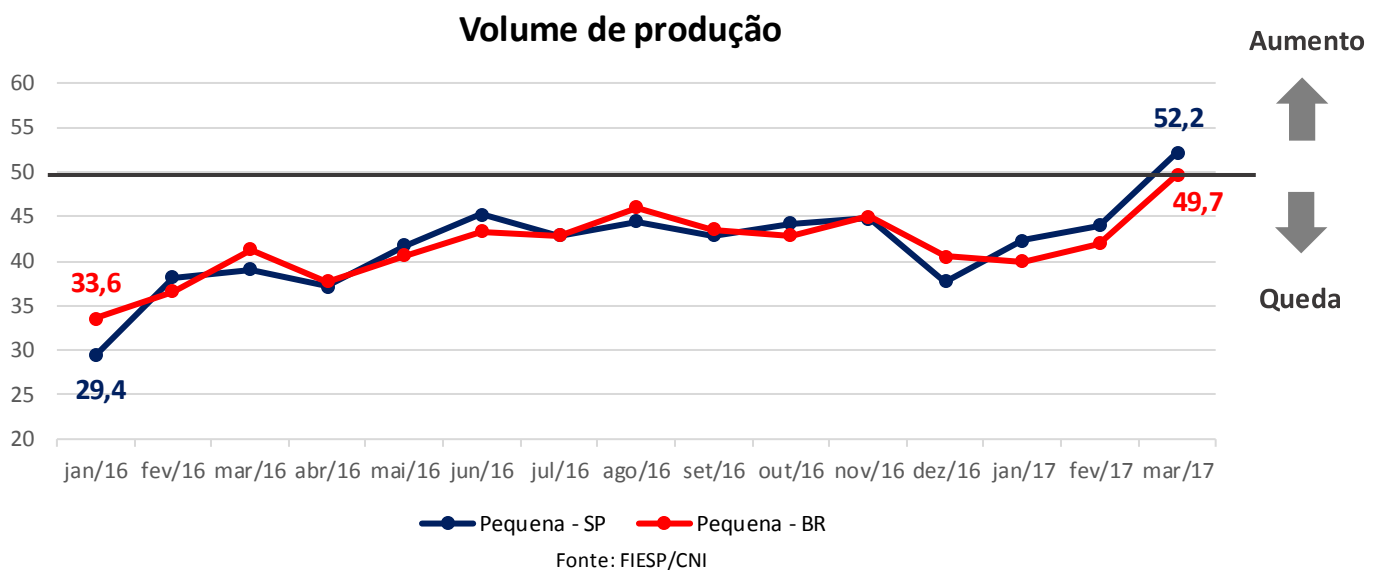


Sondagem das Pequenas e Médias Indústrias do Estado de São Paulo

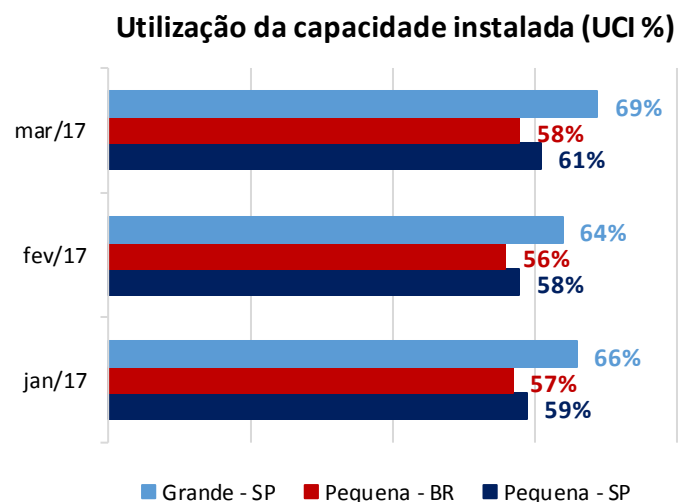
Após 41 meses de queda na produção, a pequena indústria reage e registra aumento em março.

O **volume de produção** da Pequena Indústria paulista avançou 8,2 pontos em março, chegou a 52,2 pontos, ultrapassando a linha divisória. Após 41 meses de queda na produção o indicador apresenta recuperação, sinalizado pelo aumento da demanda. Já a pequena indústria do Brasil, ensaia a retomada da produção, o indicador apresentou um avanço de 7,7 pontos, chegou no patamar de 49,7 pontos, muito próximo da zona de estabilidade.



A **evolução do número de empregados da pequena indústria** avançou 1 ponto, chegou a 47,4 pontos em março, indicando uma diminuição no ritmo de queda no número de trabalhadores. Já o **indicador de evolução dos estoques de produtos finais** avançou 3,6 pontos, chegou no patamar de 51,3 pontos, sinalizando uma pequena elevação no nível de estoque.

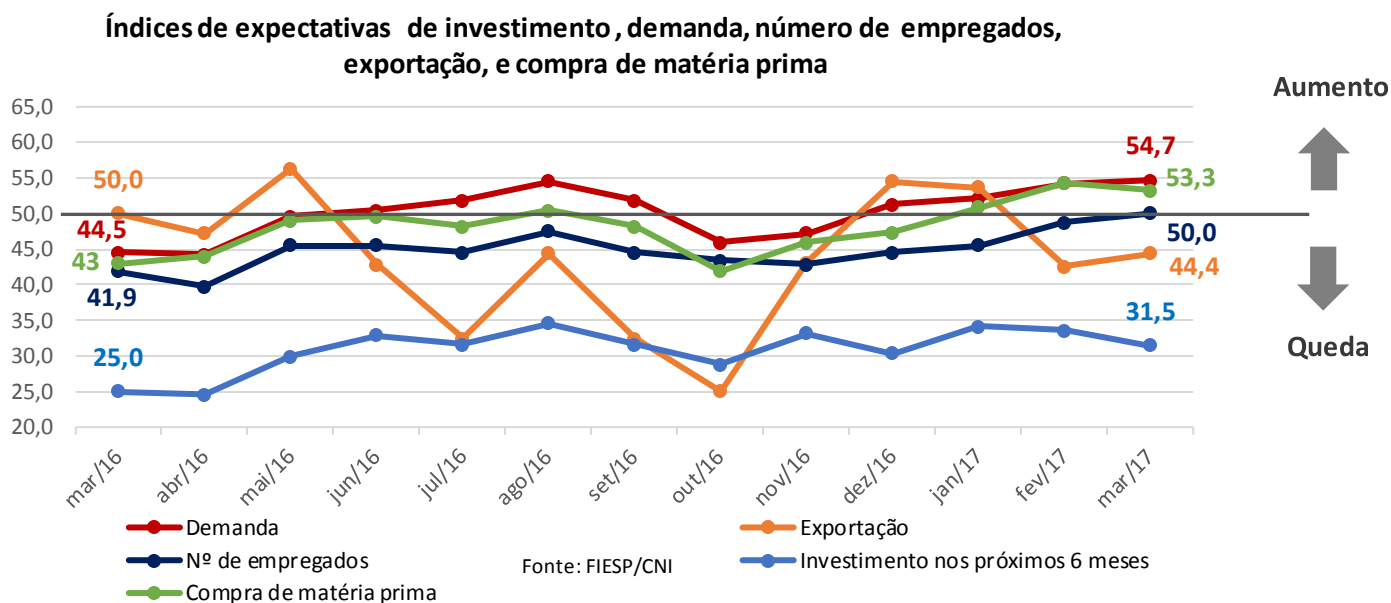
A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI%)** avançou 3 pontos percentuais na passagem do mês, chegou a 61%, sinalizando uma pequena melhora dado ao aumento da produção. Quando comparamos o resultado de março com o mesmo período do ano anterior, verificamos que houve uma melhora de 7 p.p. Já a pequena indústria do Brasil, apresentou um ligeiro avanço de 2 p.p. em março frente a fevereiro. Vale destacar que no trimestre a UCI está ligeiramente melhor (57% média) quando comparado com o trimestre do ano passado (55% média)



Expectativas

Os indicadores de **expectativas para os próximos seis meses** apontaram melhora (indicador de demanda, exportação, e número de empregados). O indicador de demanda registrou um pequeno avanço de 0,4 pontos, chegou no patamar de 54,7 pontos, sinalizando que os pequenos empresários continuam acreditando no aumento da demanda para os próximos meses. O indicador de número de empregados registrou um avanço de 1,2 pontos, chegou no patamar de 50 pontos, alcançou a zona de estabilidade, ou seja, os empresários não pretendem demitir, mas também não pretendem admitir nos próximos meses. Já o indicador de exportação chegou no patamar 44,4 pontos, avanço de 1,9 pontos, porém continua abaixo da linha divisória, sinalizando que os empresários não pretendem ampliar as exportações nos próximos meses.

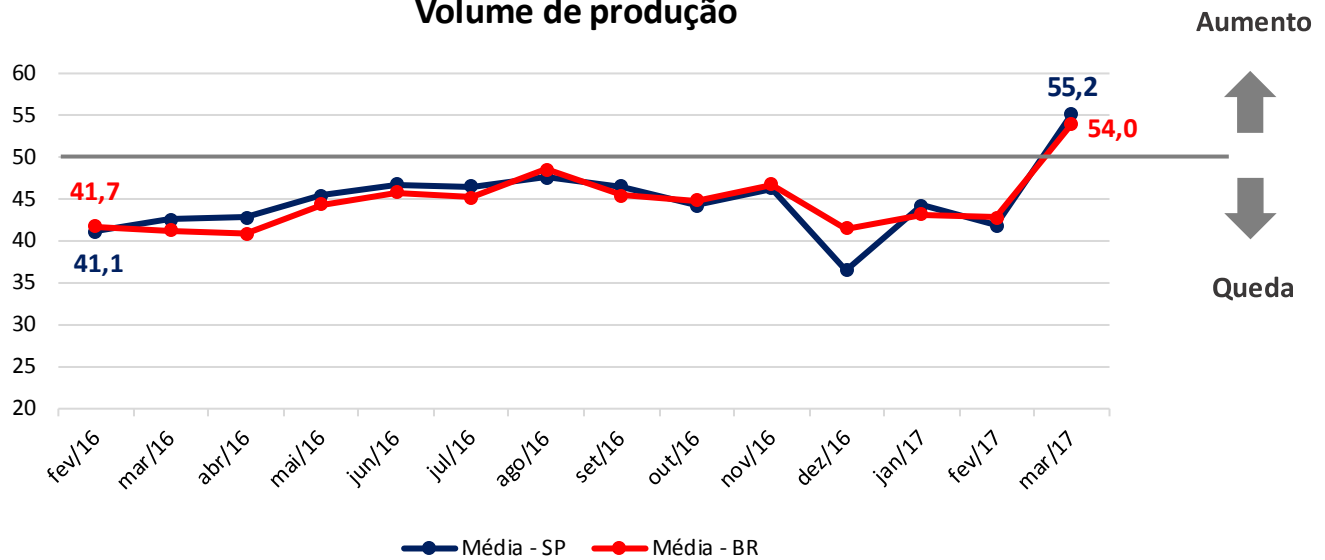
Apenas dois indicadores recuaram em março, o indicador de compras de matéria prima e o indicador de investimentos. O indicador de compras de matéria prima registrou um recuo de 1 ponto, chegou no patamar de 53,3 pontos. Apesar do recuo o indicador continua sinalizando que os empresários pretendem comprar matéria prima nos próximos meses. Já o indicador de investimentos recuou 2,1 pontos, segunda queda consecutiva, chegou a 31,5 pontos.



A média indústria paulista registra aumento de produção

O volume de produção da Média Indústria registrou um significativo avanço de 13,4 pontos em março, chegou no patamar de 55,2 pontos, ultrapassando a linha divisória, sinalizando que a média indústria registrou aumento de produção. **Esse resultado não era alcançado desde julho de 2010 quando o indicador registrou 57,6 pontos.** Já a média indústria do Brasil também avançou na passagem do mês, chegou a 54,0 pontos, avanço de 11,2 pontos, sinalizando aumento da produção frente ao mês anterior.

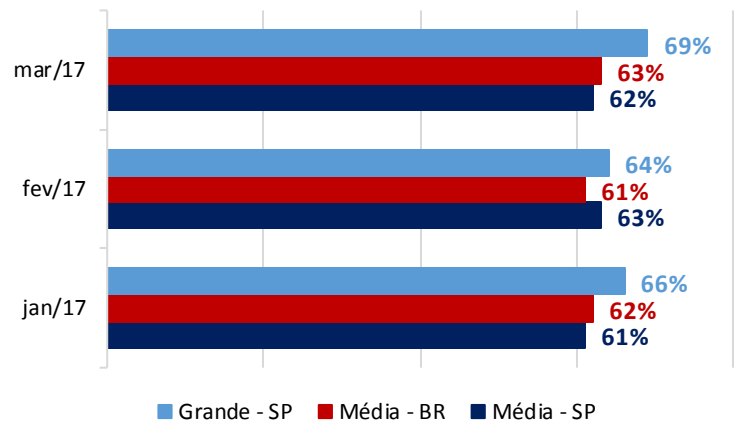
Volume de produção



Fonte: FIESP/CNI

A **utilização da capacidade instalada** da média indústria paulista registrou um ligeiro recuo de 1 p.p. na passagem do mês, saiu de 63% em fevereiro para 62% em março. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior (61%) verificamos que a situação da média indústria pouco se alterou. Quando analisamos a UCI da média indústria paulista com a média do Brasil, verificamos que a média do Brasil está praticamente no mesmo patamar, sem grandes alterações.

Utilização da capacidade instalada (UCI %)



Fonte: FIESP/CNI

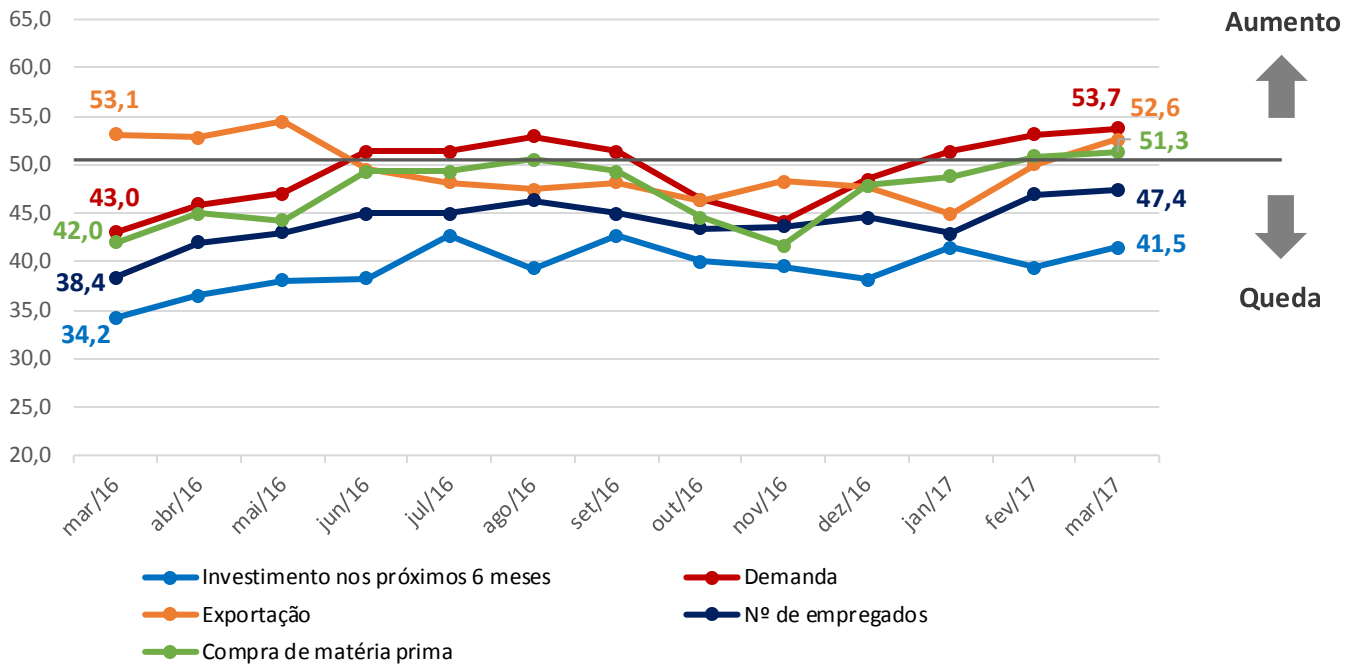
O **nível de estoques de produtos finais** permaneceu estável não ocorreu alterações, o indicador está em 48,9 pontos em março. Quando comparamos com o mesmo período do ano anterior (48,3 pontos), verificamos que não houve grandes mudanças. Já o indicador de **evolução no número de empregados** avançou 2,4 pontos, chegou a 47,4 pontos, sinalizando uma diminuição no ritmo de queda do número de empregados.

Expectativas

As **expectativas para os próximos seis meses** são positivas, conforme registrado por todos os indicadores em março. O indicador de demanda registrou um ligeiro avanço de 0,6 pontos, chegou no patamar de 53,7 pontos sinalizando que os empresários acreditam no aumento da demanda. Já o indicador de exportação avançou 2,6 pontos, chegou no patamar de 52,6 pontos, indicando que os empresários confiam no aumento da quantidade exportada nos próximos meses.

Os indicadores de compras de matéria prima, número de empregados e intenção de investimentos, também registraram avanço, sinalizando uma melhora nas expectativas. Entretanto, os indicadores de compra de matéria prima e investimentos continuam abaixo da linha divisória, sinalizando que os empresários ainda não têm intenção de investir e contratar funcionários nos próximos meses.

Índices de expectativas de investimento, demanda, número de empregados, exportação, e compra de matéria prima



Fonte: FIESP/CNI

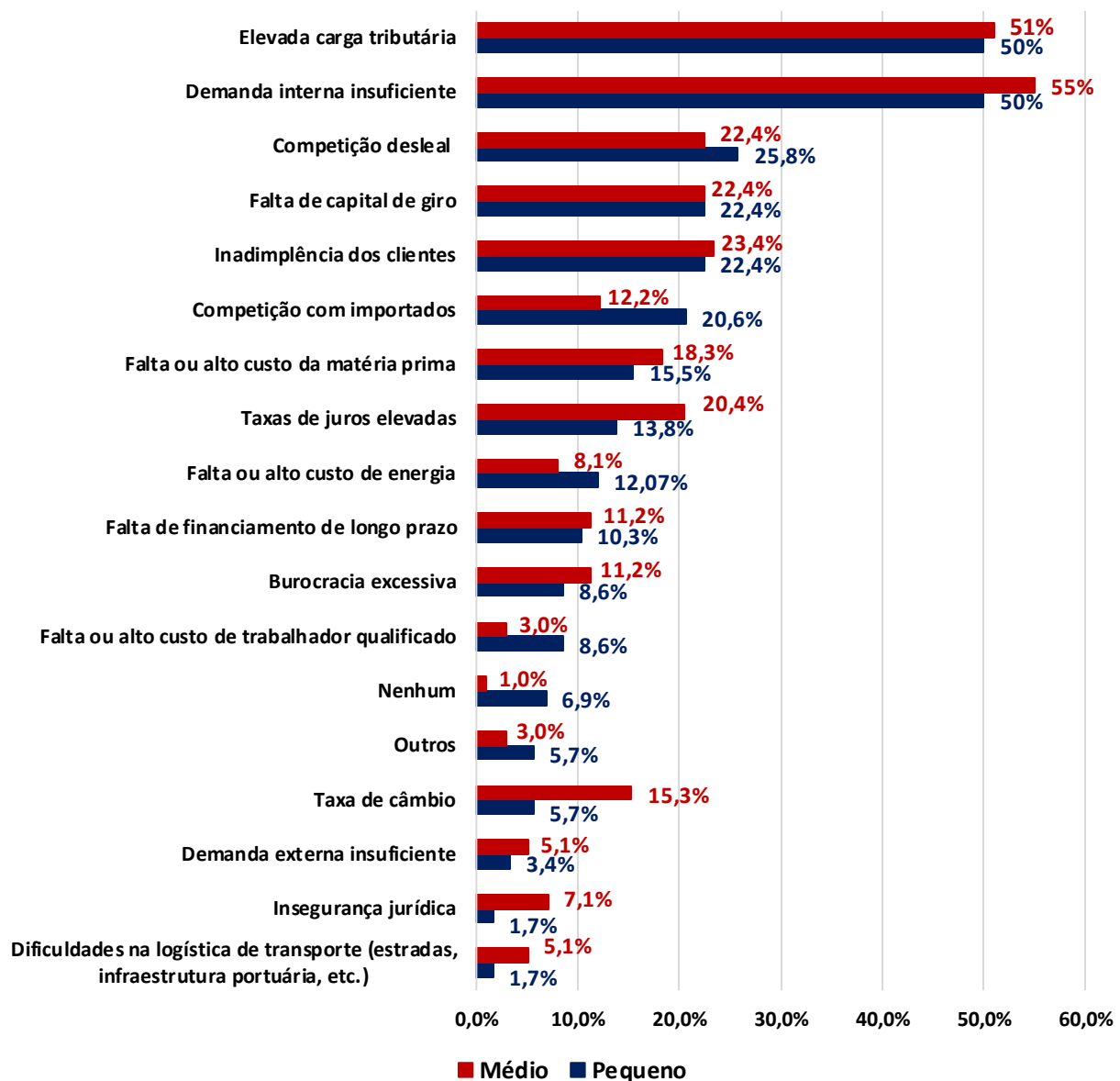
Problemas apontados pela indústria no 1º trimestre de 2017

O ranking dos principais problemas enfrentados pela pequena e média indústria, sinalizou que a **demanda interna insuficiente**, e **elevada carga tributária** são as principais dificuldades apontadas pela pequena e média indústria paulista no primeiro trimestre de 2017. Cerca de 50% dos empresários da pequena indústria, sinalizaram que tanto a demanda insuficiente quanto a elevada carga tributária são os responsáveis pelo desempenho ruim no trimestre. Já para 55% dos empresários da média indústria, a demanda interna insuficiente tem o maior peso no desempenho ruim do primeiro trimestre.

A falta de capital de giro, inadimplência dos clientes, e a competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.) ocupam o terceiro lugar, com destaque para o empresário da pequena indústria que registrou uma porcentagem maior para o problema da competição desleal.

Outro problema importante apontado pelos empresários da média indústria, está ligado a taxa de juros elevada e a taxa de câmbio, cerca de 20% responderam ter problemas com os juros elevados e 15% apontaram a taxa de câmbio desfavorável. Veja o ranking abaixo:

Problemas apontados pela PMI no 1º trimestre 2017



Fonte: FIESP/CNI

Período	DEMANDA		Nº DE EMPREGADOS		INTENÇÃO DE INVESTIMENTO		EXPORTAÇÃO		COMPRAS DE MATÉRIA PRIMA	
	Mar/16	Mar/17	Mar/16	Mar/17	Mar/16	Mar/17	Mar/16	Mar/17	Mar/16	Mar/17
PEQUENA	44,5	54,7	41,9	50,0	25,0	31,5	50,0	44,4	43,0	53,3
MÉDIA	43,1	53,7	38,4	47,4	34,2	41,5	53,1	52,6	42,0	51,3

Período	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO		ESTOQUES DE PRODUTOS FINAIS		EVOLUÇÃO DO NO DE EMPREGADOS		UCI (%)	
	Mar/16	Mar/17	Mar/16	Mar/17	Mar/16	Mar/17	Mar/16	Mar/17
PEQUENA	39,1	52,2	47,6	51,3	38,5	42,3	54	61
MÉDIA	42,6	55,2	48,3	48,9	42,3	47,4	61	62

Glossário técnico - Indicadores de difusão

Os indicadores de difusão variam de 0 a 100 pontos, sua base móvel é 50 pontos, de modo que o indicador aponta movimento de uma variável em comparação com o período anterior, indicando o nível de satisfação do empresário.

Indicadores de tendência ou evolução: acima de 50 pontos indicam crescimento e abaixo de 50 pontos queda.

Indicadores de satisfação: acima de 50 pontos representam empresários mais satisfeitos e abaixo insatisfeitos.

Indicadores de situação: acima de 50 reflete estoque acima do nível planejado, UCI acima do usual ou de facilidade de acesso ao crédito, e abaixo de 50 pontos significa estoque abaixo do nível planejado, UCI abaixo do usual, e dificuldade de acesso ao crédito.

A **Sondagem Industrial (SI)** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010, ao passo que a SI da Pequena e Média Indústria começou a ser divulgada de forma exclusiva a partir de fevereiro de 2016.

Perfil da amostra São Paulo: 230 empresas, sendo 58 pequenas, 98 médias, e 74 grandes.

Perfil da amostra Brasil: 2.339 empresas, sendo 959 pequenas, 834 médias, e 546 grandes.

Definição por porte: Pequena 10 a 49 empregados; Média: 50 a 249 empregados; Grande 250 ou mais empregados.